interrogar-nos: como é possível que este brado, que sobe à presença de Deus, não consiga chegar aos nossos ouvidos e nos deixe indiferentes e impassíveis? Num Dia como este, somos chamados a fazer um sério exame de consciência para compreender se somos verdadeiramente capazes de escutar os pobres.

A resposta de Deus ao pobre é sempre uma intervenção salvadora para cuidar das feridas da alma e do corpo, repor a justiça e ajudar a retomar a vida com dignidade. A resposta de Deus é também um apelo para que toda a pessoa que acredita n'Ele possa, dentro dos limites humanos, fazer o mesmo. O Dia Mundial dos Pobres pretende ser uma pequena resposta, dirigida pela Igreja inteira dispersa por todo o mundo, aos pobres de todo o género e de todo o lugar a fim de não pensarem que o seu clamor caíra em saco roto.

A salvação de Deus toma a forma duma mão estendida ao pobre, que oferece acolhimento, protege e permite sentir a amizade de que necessita. É a partir desta proximidade concreta e palpável que tem início um genuíno percurso de libertação: «Cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e
promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo» (Evangelii gaudium, 187).

Gostaria que, também neste ano e para o futuro, este Dia fosse celebrado sob o signo da alegria pela reencontrada capacidade de estar juntos. Rezar juntos em comunidade e compartilhar a refeição no dia de domingo é uma experiência que nos leva de volta à primitiva comunidade cristã, que o evangelista Lucas descreve em toda a sua originalidade e simplicidade: «Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão e às orações. (…) Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum. Vendiam terras e outros bens e distribuíam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um» (At 2, 42.44-45).

Por isto se compreende quão distante esteja o nosso modo de viver do modo de viver do mundo, que louva, segue e imita aqueles que têm poder e riqueza, enquanto marginaliza os pobres considerando-os um descarte e uma vergonha. As palavras do Apóstolo são um convite a dar plenitude evangélica à solidariedade com os membros mais fracos e menos dotados do corpo de Cristo: «**Se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros; se um membro é honrado, todos os membros participam da sua alegria**» (1 Cor 12, 26).

MISSÃO LX

A Missão LX é uma missão jovem que existe desde 2010, e foi um projecto iniciado pelo padre Hugo Gonçalves, agora nosso pároco. Cerca de 60 jovens participam nesta semana de actividades de serviço numa paróquia da nossa Diocese e este ano será aqui no Campo Grande, de 27 de Dezembro a 1 de Janeiro.

QUERES PARTICIPAR?

Se tens entre 16 e 25 anos, inscreve-te! É a tua oportunidade de fazeres missão na cidade, de ires ao encontro dos mais pobres, dos mais frágeis e carenciados, de levares a tua alegria de acreditar pelas ruas, de fazer serviço comunitário. E de entrares em 2019 de uma forma extraordinária. Sempre com Jesus!
Sabe tudo sobre a missão e como te inscreveres em www.missaolx.weebly.-com.

QUER ACOLHER?

Durante esta semana os missionários são acolhidos por famílias da paróquia. Em cada casa podem ficar 2 ou mais jovens. Não é preciso ter um quarto ou uma cama para cada um. Eles trazem saco cama e podem partilhar a mesma divisão. Cada família terá apenas de garantir pequeno-almoço, jantar e banho aos jovens que acolhe. Durante o dia os jovens estarão fora de casa nas actividades da Missão. E mesmo que tenha planos para a passagem de ano, não precisa de os alterar. Os jovens da Missão LX passam o ano juntos, em oração na Igreja do Campo Grande. E depois haverá uma festa. Todas as famílias e toda a comunidade estão também convidadas para este dia.
Saiba mais informações junto do nosso Acolhimento paroquial ou para o email missaolx@gmail.com.

paróquia do campo grande

ÁGAPE

18 Novembro 2018 | JORNAL DA PARÓQUIA DO CAMPO GRANDE

HÁ AÍ ALGUÉM QUE QUEIRA OUVIR?

Promessa, chamamento, dom, resposta, necessidade

Celebramos, neste Domingo, o Dia dos Seminários Diocesanos. Lugares de encontro – e de confronto, os Seminários são uma oportunidade dada aos rapazes a quem o Senhor quer chamar de irem aprendendo a escuta, para melhor poderem dar uma resposta. Um dia, perguntaram ao Cardeal-Patriarca José Policarpo se, perante a evidência do decréscimo de vocações sacerdotais, Deus tinha deixado de chamar. O Senhor Patriarca respondeu: "Mas há aí alguém que queira ouvir?"

Em Lisboa, existem quatro casas onde os rapazes, em várias etapas, são ajudados a fazer um percurso vocacional. Antes de mais, são casas onde se formam cristãos. Cristãos que, dando seguimento à vocação baptismal, dispõem a sua vida para o serviço de Jesus e da Igreja onde Ele quiser, participando do Seu sacerdócio.

No Seminário de Nossa Senhora da Graça, em Penafirme, estão os rapazes mais novos, entre o 10º e o 12º ano. Ali vivem uma etapa de maturação humana e cristã muito importante numa idade decisiva de muitas escolhas, tentando assumir pessoalmente a adesão a Jesus Cristo como projecto para toda a vida. Frequentam o Externato de Penafirme.

No Seminário de São José, em Caparide, estão os rapazes que vivem um Tempo Propedêutico, universitários ou já com experiência profissional. Este é um tempo em que, antes de ingressar no seminário maior, os rapazes podem dialogar a sua vocação com o Senhor e com a Igreja, que os ajuda na arte da escuta da voz de Deus e do que Ele realmente quer dizer, introduzindo à oração, à vida da comunidade, aprofundando a cultura cristã e providenciando um conhecimento mais aprofundado de si e da Igreja que poderão estar chamados a servir. É nesta comunidade que está, desde Outubro, o Duarte Folque, jovem nosso paroquiano, estudante de Direito. Durante este ano fazem uma pausa nos seus estudos académicos.

No Seminário de Cristo-Rei, nos Olivais, estão os rapazes que, passadas as etapas anteriores, responderam ao desafio lançado pelo Senhor e pela sua Igreja, de O seguirem "para onde quer que Ele vá". Aqui, os rapazes atravessam duas etapas: a discipular e a configuradora. A primeira, pretende ajudar a crescer como discípulo de Cristo, a reconhecer-lhe a voz, a segui-lo com decisão, a aprender-lhe os sentimentos. A segunda, é a etapa final da formação, em que tendo já alguma firmeza no chamamento e nas condições de resposta, os rapazes se prepararam para configurar toda a vida a Cristo Bom Pastor. É o tempo dos estágios pastorais e da formação teológica mais orientada ao serviço sacerdotal. Frequentam a Universidade Católica.

ÁGAPE

Ágape "exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício". **Bento XVI**

No Seminário Redemptoris Mater, em Caneças, estão os rapazes que, vindos de vários países, no seu percurso do Caminho Neocatecumenal, são chamados ao sacerdócio. Os objectivos que ali se procura atingir são os mesmos que nos outros Seminários, de forma a formar padres missionários para o Patriarcado de Lisboa e, daqui, para o mundo. O método formativo assenta nos princípios orientadores do Caminho Neocatecumenal. Frequentam a Universidade Católica.

Uma promessa | "Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração" (Jer 3, 15). Esta palavra de Deus dita a Jeremias, continua viva e actuante na realidade da Igreja. Deus continua a chamar. O seu coração cheio de bondade não pode deixar de desejar ser um verdadeiro pastor para nós, pastor por meio dos nossos pastores, para cuidar de todos, com especial ternura e cuidado por uma qualquer ovelha que se sinta ferida, perdida, afastada.

Um chamamento | "Escolhido de entre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas que dizem respeito a Deus" (Heb 5, I). É muito bela esta palavra da Carta aos Hebreus, ao ensinar-nos que o sacerdote não é aquele que se voluntaria, mas aquele que Deus escolhe. E escolhe em todos os contextos, em todas as etapas da vida, em todas as latitudes da terra. A escolha é feita segundo critérios que escapam à nossa lógica. A verdade é que, segundo a intenção de Deus, o escolhido age a favor dos homens, ao serviço das pessoas, para as ajudar a caminhar para Deus como Cristo fez na sua caminhada sobre a terra.

Um dom | "Nele nos escolheu antes da criação do mundo, segundo o beneplácito da sua vontade" (Ef 1, 3-5). O sacerdócio é um dom gratuito de Deus que não se adquire, nem se merece. E como todos os dons de Deus é dado para ser distribuído, posto ao serviço, como acontece com todas as vocações cristãs. Esse dom é dado pela Igreja e para a Igreja e, por isso, exige daquele que o recebe uma atitude de humildade e docilidade perante a vontade de Deus, que lhe concede esse dom.

Uma resposta | Um padre que foi, durante anos, formador de Seminário dizia com muita verdade que nunca viu Deus a chamar, mas viu muitos rapazes a responder. É verdade! A vocação é um diálogo entre alguém que chama e um outro que responde livremente. E é preciso que seja uma resposta que se veja. Não basta escutar e deixar-se maravilhar pelas palavras e os gestos de Jesus. É preciso ir com Ele, segui-lo pelo caminho, ir ver onde mora. Essa liberdade para ir deixando as próprias seguranças e vender tudo para comprar o tesouro é a resposta fundamental que ajuda a aferir a verdade da vocação. Essa resposta é diariamente renovada, continuamente posta à prova, muitas vezes desafiada. A fidelidade e a perseverança são dois dos traços característicos dos discípulos de Jesus.

Uma necessidade | "A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, portanto, ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe" (Lc 10, 2). O sacerdócio é uma necessidade. Como poderíamos responder ao pedido que Jesus fez aos discípulos "Fazei isto em minha memória" (Lc 22,19), celebrando e alimentando-nos continuamente da Eucaristia, sem o dom do sacerdócio concedido aos Apóstolos e por eles passado de geração em geração? Precisamos de sacerdotes que sejam personificação da acção de Cristo: que continuem os seus gestos, que partam o alimento da sua Palavra e da Eucaristia, que caminhem pacientes ao lado dos discípulos de Emaús desalentados no caminho, que reparem nos pequenos Zaqueus empoleirados nas árvores com desejo de O ver, que perdoem até 70x7, que se entreguem diariamente por amor…

"Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2,5) foi a primeira – e quase a única - coisa que Virgem Maria nos disse no relato de São João. Com muita clareza, Jesus disse-nos que pedíssemos mais trabalhadores para a messe. Façamo-lo neste dia, nesta semana, façamo-lo sempre!

Rezando por eles, é por nós que rezamos!

Padre Hugo Gonçalves

QUEM É QUEM

Duarte Folque | 21 Anos

Tem 21 anos e frequenta o ano propedêutico, um tempo de paragem e discernimento para rezar e perceber se o seminário é o caminho a seguir.

Como é que começaste a despertar para a questão vocacional?

A questão vocacional surge no ensino secundário, quando me fui questionando sobre o meu futuro. Sabia que Deus tinha uma palavra a dizer. Durante o 12° ano, fui pensando sobre a hipótese do sacerdócio. Fui-me sentido chamado a ser servo, mas com muitos medos, que ainda hoje permanecem. Nesse ano, a missa diária, a procura do sacramento da reconciliação e a espiritualidade de São Josemaría Escrivá fizeram-me muito querer ser Santo. O tempo foi passando e o testemunho de vários sacerdotes foram despertando em mim uma vontade de me consagrar.

De que forma Deus te foi falando?

Acabei por ingressar na licenciatura em Ciência Política, como resposta à paixão pela vida política. Aí Nosso Senhor voltou a falar-me, quando participei na Missão País (um programa de voluntariado católico). Durante 3 anos de serviço aos outros e de entrega aos mais sozinhos, "ardeu-me o coração". Vi a alegria da entrega e da fé desprendida. Nunca mais parei de me questionar. Nessa missão encontrei um diretor espiritual do seminário dos Olivais que, mais tarde, me indicaria para o pré-seminário. Mudei para a licenciatura em Direito e procurei uma paróquia – não tinha uma fixa que me desse estabilidade. No Campo Grande, senti o pulsar da Igreja e vi o carisma diocesano vivo, o "Fiz-me tudo para todos" de São Paulo.

Como foi a tua relação com a Igreja desde a infância?

Tenho quatro irmãos e cresci numa família cristã. A base espiritual que tenho hoje – que de forma informal digo ser a minha "bomba de oxigénio espiritual" – deve-se à minha família. Que é sem dúvida uma parte integrante da minha vocação.

Quando é que percebeste que descobrir a vocação é também descobrir o segredo da felicidade, independentemente da vocação que seja?

Se a busca da minha vocação me faz feliz? Prefiro dizer que me vai fazendo feliz, porque experimento realmente que o caminho se faz caminhando. A minha vocação está muito longe de estar definida. Está tudo em aberto.

DIZ O PAPA FRANCISCO

A Igreja celebra neste Domingo o II Dia Mundial dos Pobres, instituído em 2017 pelo Papa Francisco. Aqui ficam os nossos destaques da Mensagem que o Santo Padre escreveu para este dia.

«Este pobre clama e o Senhor o escuta» (Sal 34, 7). Façamos também nossas estas palavras do Salmista, quando nos vemos confrontados com as mais variadas condições de sofrimento e marginalização em que vivem tantos irmãos e irmãs, que nos habituamos a designar com o termo genérico de «pobres». (…)Hoje, este Salmo permite-nos também a nós, rodeados por tantas formas de pobreza, compreender quem são os verdadeiros pobres para os quais somos chamados a dirigir o olhar a fim de escutar o seu clamor e reconhecer as suas necessidades.

A condição de pobreza não se esgota numa palavra, mas torna-se um brado que atravessa os céus e chega a Deus. Que exprime o brado dos pobres senão o seu sofrimento e solidão, a sua desilusão e esperança? Podemos